



CORPO EDUCADO E SELECIONADO: GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS DE SUJEIÇÃO NO CONTEMPORÂNEO

Iáscara Oara de Jesus - Univali

oarajesus@gmail.com

Marlene Holdorf - Univali

RESUMO: Desafios se apresentam e se revelam em mosaicos que permanecem em constante fusão e nos convidam para um olhar mais atento para as inúmeras possibilidades de ser e estar nos espaços de educação. Intenções consolidam práticas, organizam e estabelecem uma ordem, que se faz forte num fluxo monitorado e voltado para uma política planetária que se apresenta em rede. Propomos aqui o exercício do pensar a educação que se (re)cria pelo domínio do capital, reescrito de tempos em tempos, adequando e reordenando mercados para a manutenção deste mesmo mercado. A metodologia é de natureza flexível e aberta. Em consonância com o econômico, político e jurídico, os planos das corporações e instituições mundiais se fortalecem através de uma materialização do campo educacional que é autorizado e implementado pelos enredos projetados e apresentados sob a perspectiva de uma pequena parcela da população, que defendem seus interesses econômicos e a manutenção de espaços que narram e professam suas vontades e verdades, num jogo que desloca, marca, seleciona, forma. Nas receitas, técnicas e modelagens fáceis encontramos abrigo e nos deixamos ficar. Na segurança oferecida pelo sistema em ação, tornamo-nos peças avulsas de uma engrenagem que nos replica e nos vende. No movimento e na instabilidade nos fragilizamos e perdemos a confiança e os laços que nos posicionam e nos tornam presentes. Desta forma podemos entender também que esta prática da liberdade sugere novas formas de poder. Cabe a nós professores e educadores, explicitar críticas, levantar interesses, remexer os olhares, estranhar o 'ideal' e o dado, revelar os domínios e os poderes, experimentar fronteiras, questionar sistemas e políticas vigentes, por entendermos que o processo educativo do sujeito no contemporâneo se constrói e prolifera pelas diversas práticas arquitetadas nos últimos anos. Nesse deslocamento não podemos perder a capacidade reflexiva de vislumbrar um caminho que possibilite compreender os processos educacionais que nos permitam atuar de maneira a promover a discussão dos direcionamentos nos processos e técnicas nos espaços formais de educação. Ao transitar por um planeta que é reelaborado a partir de fusões e arranjos que se preocupam basicamente na manutenção de privilégios e culturas dominantes e que estabelecem lugares e limites de distribuição cultural e educacional, excluem e sinalizam para um mundo que se divide. Novas tecnologias, práticas, receitas fáceis, relações líquidas e efêmeras, escassez, mudança de crenças, sociedade digital global, transnacionalidade, conectividade, que oferecidos enquanto produtos e serviços tornam-se visíveis e nos tocam a partir das intenções e manobras que se justificam e se manifestam no descompasso que há entre instituições educacionais, corpo professor, tecnologias e modelos mentais que se instalam e prometem sucesso absoluto. Pensar o lugar da educação formal requer, no tempo presente, desobediência, ousadia, atrevimento e coragem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Governança dos corpos; Mercado de consumo.